DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 26 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 27 1/4 a 27 3/4.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$930
Pesos columnarios . . . 1$930
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Dez.	S. P. do Sul	9 de Nov
Maranhão	9 de »	S. Paulo	13 de »
Ceará	10 de »	Minas	16 de »
Parahiba	15 de »	R. de Janeiro	15 de Dez.
Alagôas	17 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão
27 Terça. S. João ap. e Evangelista.
28 Quarta. Os Ss. Innocentes.
29 Quinta. S. Thomas Arc. M.
30 Sexta. S. Sabino B. M.
31 Sabbado. S. Silvestre P.
1 Domingo. Circumcisão do Senhor.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 18 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que o capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, commandante do destacamento volante do Limoeiro, Cabo e Pão-d'Alho, passe a commandar o destacamento do Rio-Formoso, visto assim convir ao serviço publico, ficando S. Exc. sciente de que o sobredito capitão se prestára na commissão de que fôra encarregado com toda a actividade e inteireza no cumprimento dos seus deveres.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por copia, o aviso do ministerio da guerra de 28 de novembro ultimo, determinando que todas as repartições sujeitas ao mesmo ministerio remettam á thesouraria de fazenda copias authenticas de todos os termos de fiança em vigor, dos titulos de hypotheca, ou de quaesquer outros documentos de caução, que até esta data se tenham prestado nas respectivas repartições. — Iguaes copias foram remettidas ao director do arsenal de guerra e á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, para mandar postar em frente da igreja de San-Pedro uma guarda para fazer as honras funebres ao Dr. José Eustaquio Gomes, que era official da imperial ordem da Rosa.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, devolvendo a guia do soldado do corpo de municipaes permanentes da côrte, Claudino Antonio.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que póde fazer partir para o presidio de Fernando no primeiro de janeiro proximo vindouro, o patacho *Pirapama*, recommendando ao respectivo commandante que leve a seu bordo, não só as praças de primeira linha e presos que lhe forem mandados apresentar pelo marechal commandante das armas e o juiz municipal da primeira vara, mas tambem os generos e mais objectos que a thesouraria de fazenda e o conselho administrativo tiverem de enviar para fornecimento do referido presidio. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao mesmo, declarando que fica sciente de mandar S. mc. para a côrte no brigue barca *Itamaracá* os dous Africanos cavoqueiros, que existem empregados nas obras daquelle arsenal.

Dito — Ao promotor publico da comarca do Rio-Formoso, devolvendo o officio que lhe dirigio o subdelegado d'Agua-Preta, e dizendo que deve S. mc. officiar a autoridade competente para proceder na fórma da lei contra a escolta, que deixou evadirem-se os tres presos, que pelo dito subdelegado foram remettidos para aquella cidade.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando, em vista de sua informação, que mande dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional a Felisberto Ignacio de Oliveira e a Antonio Ignacio de Oliveira, que se acham alistados no esquadrão de cavallaria.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, recommendando que faça apresentar ao desembargador chefe de policia uma escolta, afim de conduzir até Santo-Antão o facinoroso Vicente Ferreira Campos, que se acha preso na cadeia desta capital. — Communicou-se ao referido desembargador.

Dito — Ao mesmo, para fazer alojar as praças daquelle corpo no quartel da fortaleza das Cinco-Pontas, que se acha actualmente desoccupado.

Dito — Ao subdelegado da freguezia de Pao-do-Alho, declarando, em solução ao seu officio de 14 do corrente, que ao juiz de direito daquella comarca compete fazer a apuração dos recrutas, que pelas autoridades policiaes da mesma comarca lhe forem remettidos na fórma das ordens expedidas.

Dito — A' camara municipal do Recife, transmittindo os exemplares de n.º 2 a 7 da *Revista Polytechnica* publicada em Hamburgo pelo doutor Schmidt, afim de que facilite a leitura desse periodico ás pessoas a quem o mesmo possa interessar. — Iguaes exemplares foram remettidos ao director do lyceu para o archivo da bibliotheca publica desta cidade e as camaras municipaes de Santo-Antão e Rio-Formoso.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a Bahia no primeiro vapor que chegar do norte a André Vidal de Negreiros, caso exista vaga para passageiros de estado.

Dita — Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, a José Caetano Fiuza Lima do cargo de subdelegado do districto de Pedras-de-Fogo, e nomeando para o referido cargo a Marianno Ramos de Mendonça. — Communicou-se ao mencionado desembargador.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 38.

O Exm. Sr. marechal de campo, José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, manda publicar, para os fins convenientes, a circular do ministerio da guerra de 28 de novembro ultimo, que, por copia, lhe foi transmittida pela presidencia desta provincia em data de hontem:

« Circular. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 28 de novembro de 1853.

« Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador determina que V. Exc. expeça ordem aos chefes das repartições sujeitas ao ministerio da guerra, nas quaes se prestam fianças, que remettam á thesouraria de fazenda, no caso de não o terem já feito, copias authenticas de todos os termos de fiança em vigor, dos titulos de hypotheca e de quaesquer outros documentos de caução, que até esta data se tenham prestado nas referidas repartições; declarando-lhes V. Exc. que d'ora em diante, taes actos só serão feitos na mencionada thesouraria.

« Deos guarde a V. Exc. — *Pedro de Alcantara Bellegarde*.— Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

Candido Leal Ferreira,
Ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Lisboa 18 de novembro de 1853.

A' MEMORIA DE S. M. F. A SENHORA D. MARIA II.

Portuguezes chorai! Nos ais plangentes,
Os prantos d'amargor,
Calados, no martyrio, agros, ardentes,
São preces d'alta dôr!

De magoa e d'amargura, reclinando
As frontes; adorai
Na campa a magestade reabraçando
O heroe outr'ora...o pai!

No paço funerario, derradeiro,
O sceptro, a c'rôa, he pó!
Mas a virtude brilha, alli primeiro:
Depois no céo, e só.

Portuguezes prostrai-vos: na amargura
De junto ao mausoleo,
Erguei as preces d'alma, a sempre pura,
Triste oblação do céo.

Sobre o cofre mortuario,
Alli, no regio athaude,
Que a magestade, a virtude,
Enthesoura, em si contém,
Vamos todos [illegible]rmento,
Nossa cruz do soffrimento
Alli depô-la tambem...

Portugal! He no martyrio
Que teus filhos respeitosos,
Na orphandade, lacrimosos
Vão no tumulo adorar
Regia mãi...que os resgatára,
Que as algemas lhes quebrára
Dando, em gloria o triumphar.»

Livres nos fez: deu-nos patria
Outro amor,—a liberdade,
Que no exilio, com piedade
Vira da patria os grilhões
Esmagando a terra escrava,
Que livre não se cuidava
Já de ingratos corações...

Soldados! as vossas lagrimas,
Esse pranto nobre, ardente,
Que vos sulca tristemente
As faces que o sol tisnou,
Deixai correr!... He sublime:
Não apaga, não dirime,
O valor que n'alma entrou.

Portugal! que acerba angustia...
De Pedro a augusta filha
Não existe!...Mas rebrilha
N'um throno melhor.—Nos céos!
Regio exemplo de clemencia
Lá vai ter outra existencia
No solio eterno de Deos.

Portuguezes chorai! Os ais plangentes,
Os prantos d'amargor,
Calados, no martyrio, agros, ardentes,
São preces d'alta dôr!

16 de novembro de 1853.

J. H. de Almeida Blanco.
(Revolução de Setembro.)

Por um despacho telegraphico, que hontem publicámos, parece que, como previamos algum tempo antes, as hostilidades começaram primeiramente na fronteira oriental da Turquia, por um combate, que he contado como « importante, » o qual teve lugar na Asia a 21 de outubro, seis dias antes da passagem do Danubio por Omer Pacha. Depois de muitos mezes de paciente e laboriosa negociação, em que os mais ardentes esforços das quatro potencias e de seus ministros em Constantinopla foram empregados para se conseguir um ajuste pacifico da questão, a Russia e a Turquia chegaram deste modo á guerra na Asia como na Europa; e a questão, que a diplomacia procurou por tanto tempo arranjar, está transferida por agora ao arbitrio da força. Comtudo, posto que os esforços feitos com tanta perseverança para a conservação da paz não obtivessem successo, não deixam de ter a esse respeito menos jus a uma justa e honrosa appreciação; e somos particularmente obrigados a examinar os trabalhos dos homens de estado em favor da causa da humanidade e da civilisação, quando são feitos perante uma falsa interpretação e censura systematica, e ainda não nos esquecemos sobretudo de que, no principio da questão do Oriente, todos os orgãos da Russia na Europa fizeram um ataque simultaneo contra o caracter e conducta do embaixador inglez em Constantinopla. Soube-se logo em Paris, Vienna, Berlin e Londres que lord Strafford de Redcliffe insistia somente em um meio de pacificação, que a Turquia, desapaixonada pela influencia estrangeira, aceitaria voluntariamente. Não só o governo de S. Petersburgo, senão os gabinetes da França e da Inglaterra foram opprimidos de insidiosas lisonjas á custa do ministro inglez. Propalou-se que as ordens de lord Clarendon foram desprezadas, e se affirmou que Mr. de La Cour desapprovou a decidida politica de seu collega. Comtudo isto, lord de Redcliffe ficou em seu posto, e esta parte da diplomacia russa, empregada em obrar sobre a opinião publica, foi gradualmente distrahida por objectos, que parecem ser de mais facil conseguimento do que a sua dimissão. O representante da Grãa-Bretanha, desde o principio até o fim, nunca vacillou em seu projecto de assegurar uma paz honrosa, se fosse possivel.

As cartas de nossos correspondentes de Constantinopla, que já publicámos, darão alguma explicação desse descontentamento da parte da Russia, que dá a melhor prova do valor dos serviços de lord Strafford de Redcliffe. Era ostensivamente em razão desse citado desejo pela guerra, como realmente na esperança de privar a Porta de um conselheiro de consummada prudencia que os jornaes de Paris e Berlin, comprados pela Russia, apresentaram o embaixador inglez como o principal perturbador da paz da Europa. Comtudo importa lembrar que, emquanto o imperador Nicoláo teve um motivo aparente de queixa, lord de Redcliffe ardentemente recommendou ao governo turco, que fizesse as concessões pedidas com referencia aos Santos Lugares. Um parecer dado em sentido contrario teria de facto facilitado os designios da Russia, dando-lhe um pretexto plausivel para um rompimento. O resultado da prudente moderação da Porta era tornar o escandalo das ulteriores exigencias do principe de Menschikoff um preliminar necessario para o começo de medidas hostis. O exercito invasor tinha sido preparado em uma época anterior, quando se determinou em S. Petersburgo que as provincias danubianas fossem tomadas, posto que a justificação da invasão estivesse ainda incerta. A rejeição antecipada do ultimatum do principe de Menschikoff, o esperado signal foi dado, e o principe Gortschakoff atravessou o Pruth, talvez com intenção de passar logo o Danubio, que era então defendido apenas por uma força insufficiente de 30,000 homens.

Neste difficil momento, a prudencia de lord de Redcliffe salvou a Turquia de um perigo eminente, ao passo que lhe assegurava um intervallo para negociações, que podessem, como se esperava, arredar eventualmente a guerra. Em todos os momentos, em que os orgãos da Russia eram mais estrondosos em suas denuncias contra o embaixador inglez, este persuadia á Turquia, que pozesse de parte por então seu indisputavel direito de declarar a guerra. O imperador, que tinha já annunciado que era seu designio occupar somente a Moldavia e a Valachia, não tinha então nenhum pretexto para accommetter o exercito turco, ou sitiar as fortalezas da fronteira, antes que se preparassem para a resistencia. As esquadras alliadas podiam provavelmente, por uma demonstração no mar Negro, impedir que um invasor marchasse sobre Constantinopla; porem o inimigo poderia occupar as duas margens do Danubio, e estabelecer uma base para futuras operações no lado septentrional da montanha Balkan. A opinião da Europa, ainda não fixada, talvez que se tivesse inclinado em favor da parte que parecia ser bem succedida no principio, ao passo que o espirito nacional da Turquia ficaria atemorisado á vista da força superior do lado da Russia.

O embaixador inglez, favorecendo zelosamente a politica do seu governo, foi o instrumento principal da resolução, por meio da qual a Porta teve tempo de armar-se, e dar aos seus alliados a occasião de negociar. A consequencia da demora foi que, em poucos mezes, a perspectiva da futura questão tinha sido inteiramente mudada, posto que, propensa para a guerra como póde mostrar o estado actual dos negocios, se possa verdadeiramente dizer, que não se perdiçou nenhuma probabilidade de paz. O exercito de Omer Pacha, foi elevado a 130,000 homens, e um forte esquadrão equipado para servir no Mar Negro, fazendo-se ao mesmo tempo preparativos para atacar a Russia na fronteira do sueste. Nesse interim a côrte de São Petersburgo foi obrigada a justificar uma politica, que foi entregue ao desprezo pela Austria e Prussia, e á forte resistencia das potencias occidentaes. As esquadras alliadas avançaram até as visinhanças de Constantinopla, no mesmo momento em que as forças do sultão começavam activas operações na Europa, como na Asia. Não admira que um dos principaes autores desta feliz mudança, nas posições relativas da Russia e da Turquia, fosse sujeito aos partidarios do czar, comtudo o experimentado conselheiro da Porta, está tão longe de merecer o caracter de um incendiario, que se não fosse o pertinaz embaraço do gabinete russo, se teria já concluido seu ajuste pacifico. Somente por meio de provas de que os alliados desejavam ambos, e podiam proteger o partido ultrajado, he que a influencia da Turquia podia ser contida, e a cada passo successivo dado nas negociações, a Porta foi até aqui induzida a seguir os moderados conselhos das potencias occidentaes. Depois da passagem do Pruth, depois da recepção da nota de Vienna, e até subsequentemente á declaração de guerra, o governo turco tem estado sempre prompto a fazer a paz logo que cessára aggressão da Russia, e sabemos que, na vespera da campanha, que por fim começou, o sultão estava preparado para adoptar os termos de um ajuste, cuja aceitação tinha sido instada por lord Redcliffe.

Havia sómente um meio possivel de mover a politica de São Petersburgo, e o methodo que se devia empregar para esse fim, era tambem o melhor calculado para conter as tendencias guerreiras da Turquia. Quando sua questão provem da desigualdade entre as forças respectivas de dous partidos, a paz só póde ser preservada ou restituida, removendo-se a disparidade e estabelecendo-se um equilibrio. Os orgãos da Russia declararam altamente desde o principio, que a Turquia merecia ser atacada pelas potencias mais fortes, somente porque ella era fraca, dizendo-se que um imperio não póde ser independente, quando pede auxilio estrangeiro para repellir os ataques de um invasor, e que he inutil fallar-se da integridade de um dominio, que de tempos em tempos he ameaçado de uma partição.

O argumento seria applicado com igual força a todo o estado que podesse ser ameaçado por um vizinho mais poderoso; porém a distancia, a differença de fé e de costumes, e geral indisposição para a guerra, fez que muitos dessem ouvidos ao sophisma corrompido, que identificou a causa da paz com o successo de um invasor armado. A' energia da nação turca, e aos prudentes conselhos da Inglaterra e da França, he que deve ser attribuida a modificação de opinião, que então teve lugar. Se as pretenções russas devem ser sustentadas, he mister que tenham um fundamento mais plausivel do que o desamparo do governo ottomano.

A paz que mais cedo ou mais tarde, ha de ser concluida, será produzida pelas mesmas considerações. Vencedor ou vencido, o mulsumano não se terá mostrado inimigo desprezivel. A Porta não póde talvez lutar só com a Russia; porem esta agora claramente entendido, que aquelles, que podem o sacrificio do territorio ou da honra turca, devem estar preparados para sustentarem suas pretenções por meio da força.

Uma potencia que tem tributado respeito a seus adversarios, póde sempre esperar condições razoaveis de accommodação. A Inglaterra, decidindo quaes os direitos do sultão, que devem ser protegidos contra a aggressão russa, não está mais debaixo da necessidade de escolher entre uma causa sem esperança e o abandono de um alliado ultrajado; e por esse novo estado de cousas, nenhum homem póde pretender maior somma de credito, do que aquella que justamente pertence a lord de Redcliffe.

(Morning Chronicle.)

Declarações feitas á dieta germanica pelos enviados da Austria e da Prussia.

O enviado da Austria, presidindo a dieta germanica, disse que estava encarregado por sua côrte de fazer á assembléa as seguintes declarações:

«Durante a separação desta alta assembléa, as complicações, que tiveram lugar ao oriente do imperio, conduziram a um rompimento formal da paz entre o imperio russo e a Porta Ottomana. Todos os esforços da côrte da Austria e das outras potencias européas não conseguiram impedir essa nova e seria phase de um conflicto, para o ajuste pacifico do qual concorrem tão numerosos e tão poderosos motivos.

« Um negocio de importancia tão geral toca necessariamente de perto nas relações e nos interesses da confederação germanica, á qual pertencem duas das potencias que tomam parte nas negociações. Em attenção a esta ligação, o governo imperial não duvida de nenhuma sorte que os olhos de seus confederados estejam voltados tambem com uma constante attenção para o estado critico da questão turco-russa; mas ao mesmo tempo uma medida recente de S. M. o imperador, relativamente ás forças militares da Austria e por conseguinte tambem relativamente ás da confederação germanica, lhe fornece uma occasião especial de se pronunciar no meio de seus confederados sobre sua attitude na situação actual das cousas. Foi sómente depois do mais maduro exame do estado dos negocios publicos da Europa e da monarchia austriaca, que S. M. o imperador Francisco José resolveu pôr em execução a reducção ha muito projectada do effectivo de seu exercito, e isso mesmo em presença do estado de guerra, formalmente declarado entre a Russia e a Porta.

« A Austria, a qual não tem nenhuma intenção de tomar parte neste conflicto em quanto os interesses particulares do imperio não forem por elle ameaçados, não tem podido achar nem na attitude das duas partes belligerantes, nem na das outras grandes potencias da Europa, um motivo para manter a força precedente de seus exercitos. Pelo contrario, o governo imperial pôde escolher com confiança o momento actual para o desarmamento parcial, afim de dar deste modo ao mundo uma nova garantia não sómente de seus sentimentos pacificos, senão tambem de sua confiança em que o conflicto que rebentou entre os dous imperios, seus vizinhos, amigavel e conforme aos interesses de todos será terminado por um ajuste.

« Agora mesmo que S. M. o imperador tem dado a mais convincente prova do seu desejo de ver mantida a paz, nenhum dos interesses importantes que a Austria, quer como potencia européa, quer como potencia federal allemãa, possa estar no caso de defender empregando todas as suas forças, achará o governo imperial fóra de estado de obrar prompta e energicamente, se for chamado a isso no curso dos acontecimentos; mas fiel á sua politica de paz, elle se esforçará incessantemente por contribuir com toda a extenção de sua influencia para impedir que o incendio local alcado ja se extenda mais adiante.

« Ainda mesmo no actual estado de cousas, elle tem boas razões para nutrir a esperança, de que a obra da paz será bem succedida, por quanto as declarações da Russia lhe dão a certeza de que essa potencia não tem a intenção de attentar contra a integridade do imperio ottomano, nem contra os direitos soberanos do sultão, accrescendo que ainda mesmo depois da declaração de guerra da Porta, ella não tem cessado de mostrar e de confirmar estas intenções tranquillisadoras.

« Por isso, de concerto com as côrtes de Berlin, Paris e Londres, o gabinete austriaco continuará seus esforços para conseguir um ajuste amigavel, com o resultado feliz do qual estão intimamente ligados os interesses dos governos e dos povos.

« O governo imperial considerando como seu dever fazer esta communicação á alta dieta germanica, ousa nutrir e ao mesmo tempo exprimir a esperança de que sua attitude e suas tendencias não deixarão de achar no juizo calmo e reflectido dos governos da Allemanha uma appreciação, que não sómente contribuirá para tranquillisa-lo, senão tambem lhe prestará um verdadeiro appoio e um recurso real.

O enviado da Prussia declarou depois que conhecia sufficientemente as intenções de seu governo, e a maneira pela qual se tem pronunciado junto de seus confederados allemães, que assim podia assegurar, relativamente á communicação que acabava de fazer o enviado da Austria, presidente da dieta, que o governo real continuará a utilisar a liberdade de resolução que até ao presente se tinha reservado, para applicar de concerto com os augustos alliados de S. M. o rei, todas as suas forças em assegurar a paz.

(Pays.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

10 de dezembro.

Importante descoberta.

Recebemos do Sr. Roberto Grundy uma carta, cuja traducção abaixo transcrevemos, noticiando a descoberta de um cemento, que as primeiras experiencias desde já inculcam vantajoso e util para grande numero de obras.

A' testa da repartição da marinha se acha, ainda que interinamente, um dos mais distinctos officiaes do corpo de engenheiros; ninguem melhor que o illustrado ministro poderá portanto dar o devido apreço á feliz descoberta que, com zelo digno de louvor, tanto encarece o Sr. Grundy.

« CEMENTO.

« Este artigo, de uso tão geral, especialmente em construcções hydraulicas, tem ultimamente subido ao mais alto preço. Temos porém a satisfação de annunciar que a curta distancia do mar, na provincia do Rio de Janeiro, existem os productos naturaes que constituem o cemento.

Tão util descoberta se deve a um antigo habitante da provincia, que havendo-se dedicado por muitos mezes ás mais minuciosas indagações, póde finalmente apresentar no arsenal da marinha resultados dos seus trabalhos, que mereceram a sancção do Illm. Sr. inspector.

As experiencias agradaram, embora não se houvesse determinado a maxima força do cemento, por isso que ella era superior á dos tijolos com que foi ligado.

Daremos os pormenores da experiencia, em que os tijolos offereceram a maior resistencia á força que tendia a quebra-los.

Collocaram-se em cruz dous tijolos bem queimados e da melhor fabrica deste paiz, depois da conveniente applicação do cemento para uni-los, em uma superficie de 21 pollegadas quadradas pouco mais ou menos. Suspenso o tijolo superior por uma linha, atou-se ao inferior uma balança que devia conter os pesos. Applicados differentes pesos successivamente, partio-se o tijolo superior no sentido do seu comprimento, quando se fez uso do que representava 37 @.

O cemento continuou a ficar perfeitamente adherido.

Assim, como já dissemos, não se determinou a força do cemento, porém o que se evidenciou he mais que sufficiente para assegurar-nos da sua excellencia, fornecendo abundantes motivos de congratulações.

Robert Grundy.
(Da *Revista Maritima Brasileira.*)
(*Correio Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

RESULTADO DA ELEIÇÃO DO COLLEGIO DE BONITO, PARA UM DEPUTADO A ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

Reuniram-se unicamente 10 eleitores, e obteve o Exm. Sr. ministro da justiça, José Thomaz Nabuco de Araujo, 10 votos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª SESSÃO ORDINARIA DE 13 DE DEZEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira, e Gameiro, faltando com causa os Srs. Vianna, Rego, e Albuquerque e sem ella o Sr. Barros Barreto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do vereador supplente, Rodolpho João Barata de Almeida, dizendo que, por incommodado em sua saude, não lhe era possivel tomar assento nesta casa—Mandou-se chamar o immediato.

Outro do advogado o Dr. Alcanforado, informando á favor da petição dos contratadores das carnes verdes, que requereram abate nos alugueis do quarteirão da ribeira de que são arrematantes, o qual a camara mandou reconstruir, ficando assim privados do seu uso.—Mandou-se fazer o abate proporcial ás rendas do mesmo quarteirão.

Outro do fiscal do Poço, informando o occorrido acerca da multa que impozera a Francisco Jorge de Souza contra a qual este se queixa, pedindo lhe seja relevada.—Indeferio-se sob o fundamento de não poder a camara sobr'estar nas multas impostas conforme a decisão do governo n. 65 de 4 de julho de 1850.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 5 a 11 do corrente, sendo 540 rezes, inclusive 107 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Foram approvados 2 pareceres da commissão de saude; n'um dizendo, em vista da exposição dos fiscaes acerca dos lugares para despejos publicos, que estes continuariam a ser feitos onde tem sido, menos na rua da Aurora, devendo ahi o ser no meio do rio, construindo-se para isso trapiches ou cloacas, até que se possa melhor prevenir os inconvenientes á este respeito; e n'outro sustentando as reflexões feitas pela commissão de hygiene publica acerca das irregularidades que contém os papeis de Joaquim Gomes dos Santos Marques, pensando a commissão que elle não póde exercer a sua profissão, sem que legalise o seu titulo, apresentando tambem a licença da junta central, visto servir-se de meios que são tidos e reputados como medicos cirurgicos.—Em consequencia mandou-se que o engenheiro orçasse a despeza com a construcção de cada trapiche, e o fiscal do Recife entregasse ao dito Santo Marques seus papeis, intimando-lhe a resolução da camara para a cumprir.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de policia, indicando para se poder responder ao officio do delegado do termo d'esta cidade, quaes os jogos que parece á commissão devem ser permittidos, e quaes os prohibidos, sendo aquelles os denominados gamão, voltarete, wecih, boston, manilha, espadilha, solo, bilhar, e tres settes; a estes os conhecidos por ronda, lasquiné, maior ponto, dito bancado, lecarté, lasca, vispora, gagão, banca franceza, tanto de cartas, como de dados, e todos os mais de paradas.

O Sr. vereador Sá Pereira mandou á mesa os seguintes requerimentos, que foram approvados.

« Sendo de rigoroso dêver desta municipalidade a revisão de suas posturas, requeiro que se exija de todos os seus empregados as alterações que julgarem a proposito fazer nas posturas em vigor, assim como aditando-a com os artigos que conduzam a uma melhor policia e organisação.

« Paço da camara 13 de dezembro de 1853.— *Sá Pereira.* »

« Requeiro que se exija do procurador desta camara uma nota das despezas feitas com os peritos, que se tem prestado a exames sanitarios.

« Paço da camara 13 de dezembro de 1853.—*Sá Pereira.* »

Mandou-se remetter a commissão de saude o requerimento de João Pires Soares, pedindo licença para estabecer destilação por traz da rua de S. Rita, junto á da Franca.

Despacharam-se as petições de Antonio Muniz Machado, de Antonio José do Patrocinio, de Bernardo Antonio de Miranda, de José Gomes Tavares, de João da Costa Guimarães, de José Joaquim Antunes, de Francisco Jorge de Souza, dos contratadores do fornecimento de carnes verdes, de Norberto Joaquim José Guedes, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.

Declaro em tempo que foi marcado o prazo de 30 dias para a remoção da lenha existente na rua da Concordia.

Accioli o declarou—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna—Gameiro—Oliveira—Rego.*

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VI

(Continuação.)

O principe calou-se, e, levantando os olhos para Branca, vio que ella tinha as palpebras abaixadas, e que uma lagrima lhe corria lentamente pela face. A moça escutara com um recolhimento, que não foi perturbado nem por uma palavra, nem por um gesto, essa declaração do homem honrado, cuja alma varonil e espirito elevado davam uma especie de solemnidade a um acto quasi vulgar. Sem duvida custava muito a Branca responder; pois excedêra os limites permittidos do silencio depois de uma interrogação. Sabendo quanto essa situação devia ser intolleravel para o professor, ella fez emfim violencia a si mesma e disse:

— Sinto muito...

— Então recusa? interrompeu elle logo á primeira palavra.

— Sim, senhor Lourenço, recuso.

O principe deu um suspiro suffocado, e ficou silencioso.

A moça continuou com uma voz commovida; mas precisa e accentuada:

— O senhor pedio-me que fosse sincera, he o menos que lhe devo. Creia que me considero a moça mais honrada do mundo por ter sido julgada pelo senhor digna de ser sua mulher. Não posso exprimir-lhe a que ponto isso me commove. Estou dizendo mais do que devia sem duvida; porém, bem como o senhor acaba de dizer, nossa situação he excepcional. Se me aparto do recato e da modestia que uma moça deve guardar, he porque antes quero parecer leviana que ingrata.

Ella fez uma pausa. O nobre semblante de Mr. de Ponthis exprimia uma especie de dolorosa satisfação, que acabou de magoar o coração de Branca.

— Oh! quanto me afflige, disse ella, causar a menor mortificação ao homem que mais honro no mundo! Se fosse menos franca, senhor Lourenço, ser-me-hia facil refugiar-me em banalidades; mas isso seria uma baixeza, da qual me accusaria eternamente. Quero pelo contrario que o senhor saiba, que se seu pedido foi concebido e exprimido depois de madura deliberação, minha prompta resposta foi precedida de reflexões não menos longas.

O principe fez um gesto de penivel sorpreza.

— Concebo sua admiração, tornou a moça. Ella cessará quando o senhor souber, que ha muito tempo eu tinha previsto o caso em que essa circumstancia poderia apresentar-se. He inutil dizer-lhe em que occasião; eu me envergonharia de repetir as zombarias de minhas primas, que são ás vezes levianas no que dizem. Propuz a questão a mim mesma, e creia que foram precisos os motivos mais fortes para decidir-me a resolvê-la negativamente. Entretanto os dias se passavam, e eu esperava que esse brinco de minha imaginação não se realisasse. Julgue de minha dôr e de minha emoção, quando ouvi-o tratar desse negocio delicado! Se só desse ouvidos ao meu coração... mas não, senhor Lourenço, não serei sua mulher. Demais, não serei mulher de ninguem; pois bem vejo que não me hei de casar. Não tenho sido e não serei neste mundo senão um ente isolado e desditoso. Tudo para mim he objecto de dôr. Creando meu coração, parece que approuve á Providencia dota-lo de todas as qualidades amantes, que tornam-se uma fonte de desgostos. Não fui feita para a felicidade. Teria folgado muito de participar dessas alegrias familiaes que duplicam e triplicam o nosso ser; mas talvez que minha sensibilidade não podesse supportar semelhante contentamento. Deos assim o quiz. Porém se não posso ligar minha sorte á sua pelos laços mais fortes que a sociedade e a natureza podem formar, creia, senhor Lourenço, que Vmc. será sempre meu amigo, o mais charo de meus amigos. Este titulo o senhor tem adquirido por tantas causas reunidas, e pela salvação de minha propria vida, que sou tentada no mysticismo de meu coração a attribuir-lhe a força de uma consagração solemne. Parece-me que nada póde romper esta união de duas almas livres dos laços terrestres, e cujos sentimentos pairam em uma esphera superior.

— Ente adoravel e cruel! murmurou o principe. Para que fallar-me assim? A senhora parece-me cada vez mais inexplicavel, e redobra meus pezares!

— Elles passarão, senhor Lourenço. O que he semelhante sentimento em uma alma como a sua? Estará ella reduzida a concentrar-se sobre uma cabeça fragil, quando a humanidade a chama? Não está longe o tempo em que o senhor não conservará de mim senão uma lembrança affectuosa. Então talvez se felicite de não ter ligado sua sorte e sua existencia a uma moça sem fortuna e sem apoio no mundo.....

— A senhora póde pensar isto?...

— Assim ha de acontecer, interrompeu ella; e isso me parece justo e razoavel. Perdoe a liberdade de sua discipula, senhor Lourenço. Eu disse talvez mais do que convinha, e não me compete julgar de seus sentimentos e de suas idéas... Ah! Pela minha perturbação Vmc. póde bem comprehender o meu pezar e o meu embaraço. Mudemos de conversação.....

— Deos não permitta que eu queira prolonga-la mais do que lhe convém, senhora; todavia conceda-me dizer-lhe uma palavra ainda. A senhora adoçou sua recusa com as graças de que reveste todas as suas acções. Sou-lhe agradecido por esse cuidado; porquanto se a ferida não foi menos profunda o golpe que a fez foi menos violento. Alem disto a senhora tratou-me com franqueza, e não procurou vãas desculpas para colorir sua recusa; porém, não posso deixar de reparar ao mesmo tempo, que não a motiva. Poderei saber a causa dessa desgraça?

A maneira clara e precisa pela qual era feita esta pergunta e o olhar que acompanhou-a, não permittia uma resposta evasiva.

He verdade que Branca podia com uma palavra explicar sua recusa; porém muito lhe custava lembrar ao senhor Lourenço sua pretendida pobreza, e dizer-lhe que receiava não vir a ser depois para elle uma nova carga, um obstaculo em sua vida, uma causa de cuidados permanentes.

Demais, o amor não he docil á linguagem da razão. Estes motivos tão sabios e tão delicados inspirados por uma séria affeição, por aquelles a quem apartavam e não por um vil temor da mizeria, podiam ser mal interpretados, ou offender o orgulho da pobreza, a qual um nada irrita. Assim, ella preferio envolver-se de mysterios, e respondeu:

— Sua pergunta he legitima, senhor Lourenço, e todavia sou obrigada a não responder-lhe.

Um sorriso amargo entristeceu por um momento o semblante nobre e sereno do principe. Branca pegou-lhe na mão, e exclamou com voz sentida.

— Perdôe-me! perdôe-me! Meu Deos! quanto sou infeliz.

Não era preciso tanto para fazer Mr. de Ponthis recobrar sua brandura e sua dignidade habitual.

— A senhora, articulou elle, podia ter-me dito simples e francamente, que sentia por mim repugnancia.

— Não o podia; seria isso uma mentira.

— Não posso então comprehende-la.

— E quando o senhor me adevinhasse, em que ficaria mais satisfeito? Que mudaria isso em nossa situação? Não me esqueci ainda de suas lições de philosophia. Nosso livre arbitrio não he tão absoluto quanto parece; pois he parcialmente sujeito á influencia da condição. Saibamos, pois, supportar christãamente nosso destino; soffrâmos os golpes da sorte; resignemo-nos a essas provas que Deos nos envia para exercer nossa virtude; domemos o infortunio pela firmeza d'alma, pela elevação do pensamento, e provaremos assim que somos livres.

— Admiro-a e não tenho mais que responder-lhe.

Ahi terminou essa conversação que arruinava os projectos e as esperanças de Mr. de Ponthis, e que havia de ter tão funestas consequencias sobre o destino commum de dous entes admiravelmente feitos para se comprehenderem. Só havia entre elles uma innocente mentira, o disfarce do principe de Ponthis; mas abandonando-se a essa mentira empregada com um fim excellente, em vez de chegar á verdade o imprudente engolfava-se em um labyrintho de erros, e cavava um abysmo entre si e Branca.

Chegaram emfim ao parque sem voltarem á essa conversação penivel, que parecia gelar suas relações futuras. E de que teria servido fallar mais nisso? No caminho encontraram alguns criados de Norville, os quaes deram grandes mostras de alegria vendo madamesella d'Orbe com vida e saude.

— Louvado seja Deos! exclamaram elles. Ella nos he restituida!

Todo o resto do caminho foi uma verdadeira festa. Os criados atroavam o ar com seus gritos, e corriam ao castello á dar essa bôa noticia.

Quando o principe e a moça chegaram a Norville, o pateo estava cheio de gente. Julgando essa amavel creatura perdida para sempre, cada um lembrava-se de suas graças e de suas virtudes, e citava quasi á porfia alguma bella acção de Branca.

Mil acclamações saudaram a chegada da moça, a qual commovida até ás lagrimas, foi obrigada a parar. Mr. de Ponthis não estava menos.

Os criados fôram ao encontro della, e Mederic, chefe dos picadores, caminhava á sua frente. O velho sentio-se transportado de alegria tornando a vêr viva e em pé a bella discipula, a quem ensinára os primeiros elementos de equitação e a quem tinha uma admiração idolatra, mal dissimulada com o rigor da etiqueta.

A voz expirou-lhe nos labios, elle ajoelhou-se e beijou a extremidade inferior do vestido da moça.

— Levante-se, meu bom Mederic, murmurou ella, sua discipula não consentirá que fique assim.

Ao mesmo tempo ella estendia-lhe a mão, a qual o velho molhava com suas lagrimas.

Os outros davam vivas, gritos de alegria e graças a Deos; porém, havia um só qual o prazer causava risadas convulsivas: era Fanfare. Devorado pelos remorsos, elle não podia crêr em seus olhos; tornando a vêr Branca, o ebrio empallideceu, depois entrou a rir, e por ultimo tornou a ficar pallido.

Arrancava os cabellos e batia nos peitos murmurando:

— Miseravel! esse cavallo... fui eu quem o sellei!

A mór parte vendo a cabeça de Branca envolta, exclamavam:

— E a ferida?... a ferida?

— Não he nada, quasi nada, respondia ella; agora estou em pé, graças ao meu salvador.

— Viva o senhor Lourenço! exclamaram todos e o acompanharam até ao peristylo.

Duas pessoas não tomavam parte nesse contentamento. Atrás de uma janella do andar terreo ter-se-hia podido vêr dous semblantes lividos e sinistros: os de Mr. e madama de Beauvilliers. Essa noite terrivel os envelhecêra dez annos.

— Vosê bem vê, disse o marido, a morte não quer essa moça; Deos vigia sobre ella...

— Deos!... interrompeu a mulher com ar espantado; para que me falla em Deos?...

— Não me sinto com a coragem de recomeçar... Quando vi voltar o cavallo com a sella vasia, pouco faltou que não morresse de terror.

— A mim a alegria suffocou-me... mas creio que essa alegria me fez mais mal do que o seu terror... Os cabellos se me arripiam na cabeça. Quanto a morte seria então doce!

— Devemos agora consolar-nos com o nosso destino.

— Aceitar o opprobrio desta longa mentira, a ruina para nós... para nossas filhas! Para que nasci eu? Para que dei a luz duas filhas?

E não podendo sustentar mais tempo a vista de sua victima, elles deixam a janella, procuram a sombra e arrastam-se até ao leito, onde não acham o repouso.

Quanto a Saint-Ange, vendo voltar Branca acompanhada de Mr. de Ponthis, estremeceu de raiva, e exclamou:

— Acaso teremos sido escarnecidos? Uma moça, que julgavamos morta, entra apoiada ao braço de um cavalleiro... Parece que só Euridice e o conde Grammont he que voltam do Cocyto. Pelo inferno, fui illudido como um estudante, por essa mocinha mais ingenua do que uma bonina frescamente aberta. « O' conde Rolando, ó rei de Circassia, dizei-me de que vos serve esse valor tão afamado? (*) » Uma quéda de cavallo... na verdade isso he bem imaginado! Creio, que he tempo de largar sobre essa pista perdida, Lignerolles, minha doninha de focinho fino. Quanto a ti, principe disfarçado, pela minha palavra de honra, he bom retirar-te; do contrario isso poderia, como tantos banquetes alegres, acabar por uma tragedia... Minha espada tem sede!

Dizendo isto, elle aparta a multidão, approxima-se de Branca e a saúda com essa graça misturada de insolencia, que lhe he habitual; depois ergue altivamente a cabeça, encara Mr. de Ponthis, e diz-lhe em voz alta com esse sangue frio, que tanto sabe tomar:

— Senhor, a comedia está bem representada... sómente acho que começa a tornar-se um pouco longa.

E retira-se deixando o principe estupefacto com esse tiro a queima-roupa.

Branca esquivou-se sem ter comprehendido. Entrando no quarto, ella lança mão de uma penna, refere estes acontecimentos novos, e derrama no seio de sua amiga madamesella de Rochetaille, as dores que fôra forçada a conter; porquanto, a virtude custa caro, sem isso não seria virtude.

Terminada a parte das lagrimas, a moça recobra essa serenidade que dá uma bôa consciencia, e escreve por fim: « Ficarás contente de mim, querida amiga; recusando a mão de um homem, para o qual confesso que sinto inclinação, obedeci á voz da delicadeza e da razão; não quiz levar a mizeria a casa de um homem forçado a viver de seu trabalho; se fosse rica, nada me teria impedido de casar com elle. Deixemo-nos dirigir pela mão de Deos. »

Ambos eram ricos; mas a felicidade humana está sugeita a outras condições que não as da opulencia, e essas grandes intrigas do destino tem emfim de contas uma moralidade profunda.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diarios*, 292.

* Arioste...*Orlando furioso.*

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Deu ante-hontem á vela, do nosso porto para o da capital do imperio, o brigue-barca nacional *Itamaracá*, o maior que se tem construido no arsenal de marinha desta cidade. Já em outra occasião, quando cahio ao mar esse vaso, demos ao publico as suas dimensões; hoje devemos acrescentar sómente que, segundo informações de pessoas competentes, foi elle tão bem trabalhado, que muito se devem lisongear os nossos artistas de poderem por obras semelhantes, collocar-se a par dos de outras nações antigas e civilisadas. O *Itamaracá* deve montar 7 canhões de 30 por banda, o que vai fazer na côrte por não haver aqui artilharia: as suas divisões interiores foram feitas e reguladas com esmero, offerecendo bastante commodidade para o estado-maior e menor de sua guarnição; e a boa disposição do seu apparelho, assim como a elegancia da sua forma parecem indicar excellentes qualidades nauticas.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores. — Sou obrigado a incommodar a Vmcs., rogando-lhes o especial favor de declararem em o seu conceituado jornal, sobre palavra de honra, se sou eu nesta comarca o correspondente do *Diario de Pernambuco.*

Muito me penhorará esta attenção de Vmcs., de quem confesso ser muito attencioso venerador e criado, *João Francisco Duarte Junior.*

Villa de Garanhuns 12 de dezembro de 1853.

O Sr. Dr. João Francisco Duarte Junior, não he nosso correspondente em Garanhuns.

Os R. R.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Para os Srs. communicantes sobre a ponte do Recife.

Relação (*) de algumas pontes suspensas, que tem cahido em França, e outros paizes estrangeiros, assim como a causa de suas quédas, depois de 1840.

FRANÇA.

Nome e situação das pontes, causas das quédas, e observações.

Data da queda.

Ponte de Muret. Garonne. Ruina nos poços de amarração.

Idem de S. Bernardo. Ain. Arrancamento das amarras. — Cahio nos ensaios, ou experiencias.

Idem de Thoissey. Ain. Arrancamento das amarras.—Cahio nas experiencias.

1840. Idem da Prefeitura (Lyon) Rhone. Arrancamento das amarras.

Idem. Idem da Feuillée (Lyon) Rhone. Arrancamento das amarras.

1843. Idem de Rives-de-Giev. Loire. Arrebentamento das amarras.

Idem. Idem de Mées. Basses-Alpes. Ruina dos poços das amarras.

Idem. Idem de Manosque. Basses-Alpes. Esmagamento das columnas.—primeira queda.

Idem. Idem de Pertuist. Basses-Alpes. Esmagamento das columnas.

Idem. Idem de S.-Margarite-B.-du-Rhone. Desabamento dos muros de encosto.

Idem. Idem Rognonas. B.-du-Rhone. Desabamento dos muros de encosto.

Idem. Idem Mirabeau. Basses-Alpes. Desabamento dos muros de encosto.

Idem. Idem des Ormes. Loiret. Desabamento dos muros de encosto.

Idem. Idem de Metz. Moselle. Esmagamento das columnas.

Idem. Idem La Roche-Guyon. Seine-et-Oise.—Esmagamento das columnas.

1844. Idem Monasque. Basses-Alpes. Arrebentamento das amarras. —Segunda queda.

Idem. Idem Vienne. Isere. Arrebentamento das amarras.—Cahio durante as experiencias.

Idem. Idem de Moré sobre o Bastan. Desabamento das columnas.

Idem. Idem du College a Lyon-Rhone. Quebramento de uma cavilha da amarra.—Cahio na experiencia.

Idem. Idem de Basquette. Desabamento dos muros de encosto.

Idem. Idem de Chastillon. Desmoronamento dos muros.

Idem. Idem de Beaucaire. Gard. Arrebentamento das amarras, impellida por um tufão de vento.

1845. Idem Pertuisel. Deslocamento das columnas.

1846. Roquefavour. B.-au-Rhone. Arrancamento dos muros.

Idem. Idem Vierson. Cher. Desmoronamento dos muros de encosto.

Idem. Idem Petit-Bry. Marn. Aarrancamento dos muros, elevada pelo vento.

Idem. Idem Rivoire. Isere. Desmoronamento dos muros.

Idem. Idem Eaguerpie. Tarn. Arrancamento dos muros.

Idem. Idem La Chaumette. Houte-Loire. Ruina dos poços das amarras.

1847. Idem des Cheines. Calvados. Arrancamento dos muros.

Idem. Idem Avesnières. Mayenne. Oxidação dos cabos.

Idem. Idem Pont-Audemer. Eure. Desabamento dos muros.

1848. Idem Souveterre. Garonne. Arrancamento dos muros

Idem. Idem sobre o Aude. Allier. Arrancamento dos muros.—Cahio durante as experiencias.

1850. Idem de Augers. Maine-et-Loire. Oxydação dos cabos.— Cahio com o peso de um batalhão. Durou 5 annos.

Idem. Idem de Fumel. Lot-et-Garonne. Oxydação dos cabos. —Levada pela cheia.

1852. Idem La Roche-Bernard. Morbihau. Arrebentamento dos cabos.—Levada por um tufão de vento. Durou dez annos.

Idem. Idem Ervieux-sur-Rhone. Ain. Oxydação das amarras.

Idem Givors. Rhone. Arrebentamento de um cabo.—Cahio durante as experiencias.

Idem Tarascon. Gard. Arrebentamento dos cabos. Levada por um tufão de vento. Durou 4 annos.

Idem Marseille. B.-du-Rhone. Arrebentamento dos cabos. Levada por um tufão de vento. Durou 3 annos.

Idem Percy. Oise. Ruina das amarras.

Idem des Invalides (Paris) Seine. Ruina das amarras.

PAIZES ESTRANGEIROS.

1844. Ponte de Sarragosse. Hespanha. Ruina dos poços de amarras. Primeira quéda.

Idem. Idem Sarragosse. Hespanha. Ruina dos poços de amarras. Segunda quéda.

1852. Idem Fraga. Hespanha. Ruina dos poços de amarras.

Idem. Idem Housse. Estados-Unidos. Arrebentamento de um cabo. — Cahio. com o peso de 135 pessoas. Durou 8 annos.

1853. Idem Mourgo sobre o Zincal. Hespanha. Ruina das amarras.

Idem. Idem Pency sobre o Rhone. Suissa. Arrebentamento dos cylindros pela fricção.

VARIEDADES.

Policia correccional de Paris.

Ora se arranham, ora se beijam; os casados são assim.

No tribunal correccional de Paris acaba de julgar-se uma causa interessante. Um marido zeloso, e mais que tudo, lamecha, era o réo; e a accusadora uma mulher como ha muitas. Os papeis estavam trocados neste melodrama; o de tyranno era desempenhado por Phrasia, e o de amante pelo Sr. Achilles. Eis o facto:

O Sr. Achilles era um pasteleiro, que maltratava sua mulher, por isso que ella lhe dava como seu, um filho, que elle tinha a consciencia de que lhe não pertencia. Era este o motivo da continua desintelligencia dos conjuges; e havemos de confessar que elle tinha razão.

— Apoquenta-me para eu sustentar seu filho; dizia elle, esta mulher dá cabo de mim.

Para se livrar destas cousas, a boa da esposa chamou a policia correccional o pobre do marido.

— Senhor—diz a queixosa ao juiz—este homem que, por desgraça minha, he meu esposo, trata-me como uma escrava: moe-me o corpo a pontapés, que he a cousa mais humilhante do mundo para uma mulher de vergonha como eu. O outro dia deu-me um murro tamanho, que me deixou o braço em apoplexia todo o santo dia.

O juiz—Como?

Ella—Em apoplexia (riso) morto e frio como uma barra de ferro.

Juiz—Quer, talvez, dizer em catalepsia.

(*) Na presente relação somente publicamos os desastres communicados pelo *Moniteur Officiel* de Paris. Um grande numero de incidentes da mesma natureza tem apparecido, principalmente em outros paizes, que deixamos de relatar por falta das circumstancias detalhadas, que os occasionaram.

Ella—Qual! Sempre ouvi dizer apoplexia; um ataque de apoplexia, morrer de apoplexia. Emfim, senhor, ouça e verá que malvado. Um dia chega-se a mim com uma faca da cozinha, e diz-me: — Vou-te coser a facadas.—Sim, senhor juiz; queria-me esfolar como um coelho.

Juiz—(ao réo)—Então que tendes a dizer a isto?

Réo (commovido) — Senhor juiz, eu...saiba V. S. que...sim...eu a minha mulher. Ora eis ahi está...sim...sou mesmo capaz de dizer que a adoro. He verdade; ainda que ella tem um filho...isso ainda he o menos; o que eu não quero he alimenta-lo...o pai que o sustente?..não que eu...essas cousas são boas para os tolos dos maridos que aturam essas marolleiras. Eu cá não sou nenhum asno; não sou desses; mas, gosto da minha querida esposa. Sim, amo-a; (chorando) amo-a sim, senhor.

Ella (chorando tambem)—Pois eu não te amo, não gosto nada de ti, não.

O réo—Isso sei eu; não me tens amor nenhum.

Ella—Podéra. Não, que tu és um ingrato. E demais havia-me de apaixonar por um homem assim?

Réo—Sim; tu se me não tens amor, he porque....

Juiz—Alto! basta de conversas.

Vamos a saber: vossê bateu em sua mulher?

Réo—Senhor juiz; V. S. vai ver como eu amo minha mulher...

Juiz—Aqui não se trata de amores; trata-se de saber se vossê lhe bateu. Responda.

Réo—Olhe V. S.; e depois diga se eu não a amo. Falla em que lhe bati?—Pois então se vamos a isso, eu...ora ouça V. S.

Nós tinhamos uma criada; minha mulher dizia-me:

— Tu tratas-me mal por causa della—he tal qual como lhe eu digo, senhor juiz...e vou eu e puz a rapariga no meio da rua. E sabe o senhor juiz o que me ella disse? Descompoz-me por eu despedir a moça.

Com isto eu quisilei-me e dei-lhe um sopapo, um sopapo só (soluçando) um simples sopapo!...

Ella (chorando tambem muito) he verdade, meu senhor, foi um sopapo só; elle não queria fazer-me mal...he porque he muito meu amigo...adora-me...

Juiz—Na verdade vossês estão doudos. Primeiro accusa-o porque a queria assassinar: as testemunhas depõem a favor, e agora defende-o!...Eu os ensino.

O tribunal condemna o réo a dous mezes de prisão.

Apenas se pronunciou a sentença, a mulher deita as mãos aos cabellos e começa a gritar:

— Oh! meu Deos! dous mezes sem o ver! isso he horrivel!...

Elle (com desespero) dous mezes!—Oh! meu Deos!...

Juiz (aos guardas) prendam este homem e façam sahir a mulher.

Elle—Phrasia, tu has de vir ver-me muitas vezes; pois não has de? Eu amo-te muito.

Ella—Sim, Achilles; eu hei de vir muito ver-te. Segunda-feira hei de trazer-te macarrão, de que tu gostas muito. E's tão meu amigo...

E apartaram-se a chorar, cada um para seu lado; elle para a cadeia, ella para casa!

Ainda os ha!... *(Portugal.)*

(Idem.)

Carta do barao' de Kikiriki, ex-deputado, a sua exposa a baroneza do mesmo titulo?

I.
Foi-se baroa, o cometa,
E despedio-se em latim!
Qual foi do cometa o fim,
D'entre nós se deixar ver,
Não se sabe inda dizer!

II.
O que he certo he que se foi.
Sem dizer adeos á gente.
Muito, senhora, se mente!
Pois elle portou-se bem.
E não fez mal a ninguem.

III.
Disseram cobras, lagartos
Deste tal senhor cometa.
Já se vê; foi tudo peta.
O cometa se ausentou,
E este mundo cá ficou.

IV.
Eu sempre disse, menina,
Que apezar de ser caudato,
O tal bicho era pacato.
Se alguem delle se assustou,
De certo que se enganou.

V.
Ouvi dizer que a policia
Quizera lançar-lhe a mão,
Julgando ser espião;
E que por isso fugira!
Julgo que isto foi mentira.

VI.
Deixa-lo ir; Deos o leve
Onde elle não faça mal.
Cá no nosso Portugal,
Que he um reino mui feliz.
Não metteu elle o nariz.

VII.
Recebeu emquanto esteve
Diversas de putações,
Compostas de figurões,
Que em nome das chafaricas
Lhe offereceram cousas ricas.

VIII.
Ouvi dizer, lhe pediram
Em estylo grave e serio,
A queda do ministerio,
E que o cometa por fim
Lhe respondera que sim.

IX.
O que he certo he que assignou
A *Justiça*, a *Imprensa* e *Lei*.
E tambem, baroa, sei,
Que assignou o *Portuguez*,
E a *Nação* por um só mez

X.
Quiz ver as barbas ao Mantua;
E lhe gostou do focinho:
Disse adeos ao Rebellinho:
O tratou com cortezia,
Até lhe deu senhoria.

XI.
Coitsta, prima, que lhe dera
Em signal de acatamento,
A grãa cruz do Catavento!
O Escalado aceitou:
Logo a cauda lhe beijou.

XII.
Quando vio atraz da porta
De canana e de espadão
O-duende, hoje barão
De Suajo, sem mais nada
Lhe offereceu uma pitada.

XIII.
A' pitada do cometa
O dramaturgo sorveu.
Logo alli lhe prometteu
Dedicar-lhe com licença
A campanha de Valença.

XIV.
A Nação se lhe apresenta
Vastida de capa e volta.
Deixa a porta a grande escolta
Dos antigos tabareos,
Com os seus grandes chapéos.

XV.
Cometa legitimista,
Diz-lhe o ratão presidente.
Saude e paz permanente
Entre as sacras magestades
De todas as christandades.

XVI.
Já que chegastes, vos rogo
Que assigneis este protesto.
He o grande manifesto,
A favor da propaganda.
Que nossos votos demanda.

XVII.
O cometa que he macaco,
Não se quiz metter na rede,
Arruma os pés á parede.
E desculpa-se primeiro,
Com a falta de tinteiro.

XVIII.
Quem, priminha, me contou
Toda esta trapalhada,
Foi hoje a minha criada,
Que lh'a contou sua mana,
Que he do campo de Sant'Anna.

XIX.
Desse campo assaz famoso
Por causa de uma fogueira.
Onde agora existe a feira
Dos ferros velhos, que tem
Sahida por um vintem.

XX.
A guerrilha Rebellinha
Continua o tiroteio.
Dos frouxos tiros no meio
Lhe responde a gargalhada;
Julgo vai em retirada.

XXI.
A respeito do Oriente
Estamos de bocca aberta!
Pois não ha certeza certa
De qual será o seu fim,
Ou se a cousa fica assim.

XXII.
Nos cafés, nos pasmatorios
Uns querem guerra, outros paz.
Como já não sou rapaz,
Digo, querida mulher,
Que seja o que Deos quizer.

XXIII.
A respeito deste mundo,
Que corra bem, corra mal,
Assentei de pedra e cal,
Que era prudencia deixa-lo,
E não querer governa-lo.

XXIV.
Assim como assim, priminha,
Aquillo que tem de ser
Não se lhe póde valer.
Ergo rosas — vamos vendo,
E fazer por ir vivendo.

XXV.
Não quero, prima, esquentar-me
Com estas cousas do mundo.
Vivo no orbe rotundo;
Que he dos orbes o melhor.
Que nunca seja peior.

XXVI.
Eu já vi com estes olhos
Pulgas puxando carretas.
Já vi um bode com tetas;
Só me falta que o Escalado
Seja ministro de estado.

XXVII.
Não he milagre se o for,
Que he elle um grande estadista.
Quando elle encrispa a crista,
Tremem povos, tremem reis.
Tremem prelos, tremem leis.

XXVIII.
Nada mais tenho, por ora,
Baroa, que lhe dizer.
Peça a Deos, que até morrer,
Isto he, até morrermos
Nos conserve a mola em termos.

(Braz Tizana.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24.	264:680$571
Idem do dia 26	4:061$752
	268:742$323

Descarregam hoje 27 de dezembro.

Brigue sueco—*Maria*—taboado.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—mercadorias.
Patacho brasileiro—*Josephina*— taboado e farinha.
Brigue brasileiro—*Fortuna*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24.	47:496$037
Idem do dia 26	3:707$900
	51:203$937

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24.	1:650$702
Idem do dia 26	
	1:650$702

Exportaçao'.

Bahia, sumaca nacional *Hortencia*, de 94 toneladas, conduz o seguinte: — 7 caixas, 6 fardos e 1 fardinho fazendas, 3 saccos linhaça, 300 barricas bacalhão, 50 barris e 50 meios ditos manteiga, 12 saccos cevada, 100 barris figos, 3 toneletes, 12 pipas, 16 meias ditas, 1 quartola e 70 barris azeite de mamona, 150 saccos cêra de carnaúba, 8 caixas velas de dita, 1 caixa colchetes.

Liverpool, galera ingleza *Sword-Fish*, de 524 toneladas, conduz o seguinte: — 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar, 1,247 saccas com 4,656 arrobas e 21 libras de algodão.

Genova, polaca sarda *Francisca Catharina*, de 232 toneladas, conduz o seguinte: — 20,000 unhas de boi, 5,000 pontas e 2,860 saccos com 14,300 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26	485$251

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	45:488$711
Idem do dia 26	2:223$929
	47:712$640

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 29 a 31 de dezembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. esac. branco.	»	2$350
» » » mascavado.	»	1$700
» refinado.	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$800
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente.	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$400
» restilada.	»	$300
Genebra.	»	$400
»	botija	$180
Licor.	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	1$800
» em casca.	»	1$280
Azeite de mamona.	canada	$720
» » mendoim e de coco.	»	1$360
» » de peixe.	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios.	um	3$000
Bolachas.	@	3$200
Biscoitos.	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho.	»	3$000
» com casca.	»	4$000
» moido.	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons.	»	1$200
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas.	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	»	$160
Couros de boi salgados.	»	$155
» espixados	»	$150
» verdes.	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$180
Doce de calda.	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea.	»	$280
Estôpa nacional.	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra.	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão.	alqueire	5$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario.	»	3$000
» em folha bom.	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma.	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes.	cento	1$600
» » » pequenas.	»	$600
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	7$500
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$000
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» » cedro.	»	3$000
Tóros de tatajuba.	quintal	1$200
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$150
Milho.	alqueire	1$120
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$600
Piassaba.	molho	$320
Sola ou vaqueta.	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha.	@	18$000
Tapioca.	»	2$000
Unhas de boi.	cento	$200
Sabão.	@	$080
Esteiras de perperi.	uma	$160
Vinagre pipa.	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Rio-de-Janeiro—17 dias, brigue francez *Paul Ernest*, de 190 toneladas, capitão Bossy, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro—Brigue barca de guerra brasileiro *Itamaracá*, commandante o primeiro tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos. Conduz o passageiro Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel, 8 recrutas, 15 alienados, 1 enfermeiro e 1 soldado de policia da côrte.

Idem — Patacho brasileiro *Trovador*, capitão Joaquim Ribeiro Maltez, carga varios generos. Conduz uma escrava a entregar.

Philadelphia—Patacho americano *Ella Reed*, capitão Samuel Walker, carga assucar.

New-York—Brigue americano *Falmouth*, capitão W. Williams, carga assucar.

Navios entrados no dia 26.

Rio-de-Janeiro — 43 dias, patacho norueguense *Sekstendigheden*, de 127 toneladas, capitão I. Valckmar, equipagem 7, em lastro; a Scharamm Whately & Companhia.

Rio-Grande-do-Sul—21 dias, brigue portuguez *Maria Helena*, de 174 toneladas, capitão Francisco Rodrigues Setubal, equipagem 12, em lastro; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiro, José Pinto Ribeiro Junior.

Porto — Brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga assucar e mais generos.

Bahia—Sumaca brasileira *Hortencia*, capitão Sebastião Lopes da Costa, carga varios generos. Passageiro, Angelo Custodio Gomes.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei. provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e appresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, appresentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte; á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:249$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1853.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. prasidente na importancia de 2:249$280.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será em seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do quinto lanço da estrada da Escada, avaliadas em 13:493$363.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do quinto lanço da estrada da Escada, serão feitas de conformidade com a planta perfis e orçamento, approvados pela directoria em conselho e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 13:493$363.

2.ª Que o arrematante dará principio as obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em quatro prestações iguaes: aprimeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas; a segunda, quando tiver os dous terços; a terceira, quando tiver feito a entrega provisoria, e a quarta finalmente, na entrega definitiva.

4.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que he necessario fazer-se na parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 28:096$887.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço; e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for ordenado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte:—a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dará principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:750$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados, na fórma do artigo 31 da lei n. 286.

4.ª O arrematante seguirá nos trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo, para o serviço publico, todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 á 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

MUTILADO

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da pintura e alcatroamento da ponte da Boa Vista, avaliada em 771$232 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura da ponte da Boa Vista será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 771$232 rs.

2.ª Será principiada no prazo de 15 dias, e findará no de 70 dias, contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em uma só prestação quando a pintura estiver concluida, que será recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações da obra dos aterros e empedramento da segunda parte do primeiro lanço da estrada do norte, e pintura da ponte do Cachangá, foram transferidas para o dia 29 do corrente. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.° A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario. — Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico, que pelo capataz da estação do cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se, de que de hoje a trinta dias, não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 20 de dezembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

SEXTA-FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1853.
PRIMEIRA RECITA DA COMPANHIA JUVENIL TALIENSE EUTERPINA.

Subirá a scena o sublime melodrama-semisacro pastoril que se intitula

A REVELAÇAO' DO NATALICIO DO MESSIAS.

Dividido em 2 actos e 6 quadros.

DESIGNAÇÃO DOS QUADROS

Acto 1.°	*Acto 2.°*
1. A revelação.	4. A jornada.
2. O convite.	5. A adoração.
3. A reunião.	6. O festejo.

A acção succede na Judéa, nos arrabaldes da cidade de Belem, tendo principio em uma herdade, as 11 ½ horas da noite de 24 de dezembro do anno 4004 da creação do mundo, na noite seguinte ao completar 24 horas.

Ha poesia, musica, dansa, e decorações, são bellas composições; a 1.ª do Sr. Modesto F. C. Camera Barros; a 2.ª do Sr. Theodoro Orestes; a 3.ª do Sr. De-Weechy; e a ultima he pintura do Sr. Dornellas, cujos bem conhecidos artistas, de accordo com o autor do poema, tem desenvolvido o bom gosto e novo estylo, comprehendido os diversos pensamentos, e preenchido os fins dos pontos essenciaes em que se encadeiam, e fundem o nexo e unidade do lugar e da acção.

Desde ja se acham abertas as respectivas assignaturas para 6 recitas. Os assignantes terão o abate de 20 por cento: na rua de Santa Isabel n. 13, casa do actor Santa Rosa; e tambem avulsas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe no dia 1. de janeiro proximo o bem conhecido hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 11, armazem.

PARA A BAHIA.

Seguirá brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias, o patacho «Josephina» ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes, queirão dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, o brigue nacional «Elvira»: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

sahe até o dia 30 do corrente, o muito veleiro brigue Recife: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional «Firma», o qual ja' tem a bordo alguma carga, que conduz do Para' e Maranhão, com aquelle destino: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo brigue Cleto Marcellino Gomes da Silva, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vendem-se duas barcaças, ainda novas, da melhor construcção, muito boas de vela e bem apparelhadas, por preço commodo, e tambem se trocam por escravos, ou casas nesta praça: trata-se na rua da Cruz, n. 34.

LEILO'ES.

Grande leilão de fazendas a prazo de 12 mezes.

Barroca & Castro fazem leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lãa e seda, as mais proprias deste mercado, e recentemente chegadas de Liverpool pelo navio *Swordfish*, as quaes offerecem ao prazo supra mencionado: no dia quarta-feira 28 do corrente mez de dezembro pelas 10 horas da manhãa: no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

— O abaixo assignado faz leilão de batatas, chocolate, marmelada, tudo recentemente chegado de Lisboa, na quarta-feira 28 do corrente, na porta de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega.

José Fernandes Ferreira.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar e cozinhar, agradando paga-se bem: trata-se nesta typographia, ou no Recife na rua do Amorim n. 29, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança, ao menos algumas vezes no dia, seja livre, ou escrava: na rua das Flores n. 25.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 53, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000

A lista da loteria 19. das matrizes vira' pelo proximo vapor a 4 ou 5 do mez de janeiro, o pagamento dos premios sera' effectuado logo depois da distribuição das listas.

— Luiz Lodolpho de França e Silva, Brasileiro, vai a provincia do Para, tratar de sua saude.

— Joaquim Xavier Vieira Ligo retira-se para fóra da provincia.

— Perdeu-se no dia 25 do corrente, uma letra da quantia de 227$616 rs., a vencer a 21 de abril de 1854, aceita por Severino Pinto de Leão, e garantida por Manoel Pereira Lemos: roga-se a' pessoa que a achar, a queira restituir nesta typographia, visto de nada lhe servir, por se ter avisado aos referidos aceitantes.

— Perdeu-se em a noite do natal, dos Remedios, sitio do Sr. Jacintho Elesbão, para ilha do retiro, para ilha do Retiro, uma pulseira de ouro, chapa larga com um diamante em cima: quem a achou querendo restituir, dirija-se a mesma ilha, ou a repartição do sello, a fallar com José Jeronymo de Souza Limoeiro, por quem será gratificado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, depois de sua viagem ao sertão do Ceará para onde foi chamado o anno passado, aqui de novo se acha no exercicio de sua profissão de medico; e residindo, como está por ora, no aterro da Boa Vista n. 78, he seu fim prestar-se ao publico e á pobreza, no quanto esteja a seu alcance, não só no que respeita as molestias do interior, como na arte de partejar, e mais operações, com especialidade as que reclamam as enfermidades das vias ourinarias.

— Perdeu-se na missa do natal, desde a matriz de Santo Antonio até a ordem terceira de San Francisco, uma pulseira de ouro, com duas oitavas e meia pouco mais ou menos, com um enfeite de duas cabacinhas presas cada uma em um pedacinho de trancelim; quem a achou querendo com consciencia restituir, dirija-se a rua do Aragão n. 27, que será gratificado.

— No dia 22 de setembro proximo passado fugio do engenho Espelhos um escravo de nome Guilherme, pardo claro, com os signaes seguintes: cabellos crespos, sobrancelhas grossas, pouco corpo, quér em altura, quér em gordura, dentes limados e em dous dedos da mão direita signaes de contusão: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou no Recife ao escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia n. 38, será bem recompensado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O abaixo assignado tendo pago a importancia da letra da quantia de 115$, que em 10 de outubro deste anno aceitou a favor de José Maria Pamplona a quatro mezes de prazo; como consta do recibo que lhe passou o mesmo José Maria, faz este annuncio por isso que deixou de receber do mesmo José Maria a letra citada, por este a ter perdido, como declarou no mesmo recibo e em presença de diversas pessoas, que sabem que tal letra nenhum valor tem, caso seja achada. — *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conducter: na praça da Independencia n. 6 e 8.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Um brasileiro solteiro, habilitado para ensinar primeiras letras, se offerece para tal mister, a qualquer pessoa moradora no centro da provincia: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

— Perdeu-se, na noite de 23 do corrente, desde a rua da Cruz em seguimento a ponte da Boa-Vista, e dahi ao caes da rua d'Aurora a confrontar a casa onde mora a Exm.ª marqueza do Recife, uma argolla de ouro de gosto francez: quem a tiver achado e levar á rua da Cadeia do Recife a José Gomes Leal, recebera o valor da mesma.

— Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa da rua Direita n. 25: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Para presepes.

Alugam-se não so vestuarios para os tres Reis, como tambem para pastores, por preço commodo, e com aceio; na rua Nova n. 63.

— Aluga-se pelo resto da festa, os mezes de janeiro, fevereiro e março, uma casa muito fresca, com 4 quartos, sitio com fructeiras, e mais arranjos; dá-se por commodo preço: a' fallar nos Apipucos, na taberna de Antonio Felix, que achará com quem tratar.

Alerta rapaziada.

Em Santo Amaro de Jaboatão acha-se a disposição dos amadores que gostam de passar bem de barriga, um hotel com toda a sorte de manjares deliciosos, assim como boa cerveja, bom vinho do Porto, dito da Figueira, e de muitas outras qualidades, a prazer dos consumidores, e tambem uma cocheira para guardar cavallos e tratar-se delles: espera-se de Vmes. que continuem a vir passar a festa nesta deliciosa floresta, sonde se encentra o bello banho do rio de Jaboatão.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Não tendo sido possivel realisar-se hontem o andamento das rodas da mesma loteria, em consequencia do avultado numero de bilhetes que ficaram, na importancia de 5:900$000 rs., quantia esta que inhabilitou ao abaixo assignado e a irmandade de dar cumprimento a sua promessa, não obstante ter envidado todos os esforços; de novo marca o dia 14 de janeiro proximo vindouro, no qual impreterivelmente terá andamento, ainda que reste por vender metade desta quantia.—O thesoureiro,

João Domingues da Silva.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se alugar uma negra ou moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia; dá-se bom tratamento: no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Na rua do Livramento n. 36, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme; compra-se ou aluga-se a vontade do senhor; recebe-se mesmo pessoa livre que dê fiador a sua conducta.

28

RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr. . . . . 14$000

Memorial do medico homéopatha . . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia. . . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.

1 tubo de globulos avulsos . . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . 1$000

— No dia 7 do corrente mez desappareceu da rua Imperial uma egoa castanha, calçada dos dous pés e uma mão, com uma estrella na testa, e tem este ferro 1-4 no quarto direito; portanto roga-se a quem a pegar, entender-se com o Sr. Zeferino Ferreira Velloso, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, ou na rua Imperial n. 118 e 120, que será recompensado, e pagar-se-hão todas as despezas.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações, e trabalhe em um sitio, e saiba tirar leite em vaccas; sabendo estas cousas se lhe dará um bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias procure para tratar, na rua da Senzala Velha n. 112 no terceiro andar, no aterro da Boa-Vista n. 80, em Beberibe, sitio Aguazinha, adiante do porto da Madeira.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

Madame Millochau Buessard, modista franceza, no aterro da Boa-Vista n. 1,

avisa as suas freguezas que acaba de receber pelo ultimo navio francez um grande sortimento de modas, como sejão: ricos chapeos de seda e de palha, enfeitados, de todas as cores, ditos para meninos, romeiras, chales e capotinhos de retroz, bordados, ricos vestidos de blond para casamento, mantas e cabeções de blond para noivas, capellas, ramos e cordões de larangeira para as ditas, vestidos de baile, cabeções e romeiras de bico, camisinhas de bico verdadeiro e de imitação, toucados e lindos enfeites para cabeça, tarlatanas de cores, meias para senhoras, ricos manteletes de seda, ditos de bico e de cambraia, capotinhos e corpinhos de bico, véos de montaria, espartilhos, sapatinhos para menino, cambraia de linho, luvas de Jouvin, lenços de mãos, existindo sempre renovado um sortimento de bicos, fitas, tranças, franjas, fitas de velludo, rendas, etc. Na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição do que nunca, e preço muito barato.

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Avisa-se a dous senhores de engenhos proximos desta praça, que tiveram escravos doentes em casa do Sr. Dr. Moscozo, e que os tiraram sem pagar a importancia do curativo, sendo um delles ha mais de um anno, que mandem pagar o importe dos mesmos curativos até o fim do corrente mez de dezembro, quando não, terão de ver os seus nomes por extenso neste *Diario*, até que satisfaçam as quantias. Faz-se este annuncio com tempo para que depois Ss. Ss. não se queixem.

ATTENÇAO.

Militao'-Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Acaba de chegar pela *Pernambucana*, um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de côres, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados com bico, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas para baptisados, espartilhos, leques, grós de Napoles preto muito fino, setim macáo preto, chamalote preto, entre meio bordado, calças bordadas para meninas, recortes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados; faz vestidos e toucados com gosto por preço commodo.

— Romão & Companhia, avisam ao publico, com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que no dia 15 do corrente, se desencaminharam duas letras da quantia de 2:000$ de rs. cada uma, sacadas ambas no dia 12 do corrente, ao prazo de 4 mezes, estando selladas e aceitas, mas sem estarem endoçadas pelo que nenhum valor teem senão para os annunciantes, e que já preveniram os aceitantes para as não rebater, e nem pagar senão aos proprios annunciantes: e quem as achar e as quizer restituir, dirija-se a praça do Corpo Santo, lado do trapiche Pelourinho, armazem de assucar n. 5 e 7, que se gratificara no seu achado.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapeos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

NOVO MANUAL DE MEDECINA HOMEOPATHICA.

PELO DR. G. H. JAHR,

Traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo.

Sahio a luz o quarto volume desta obra, contendo a pathogenesia de 144 medicamentos que não foram publicados na primeira parte: acompanhado de algumas considerações sobre o exame do doente, a applicação das doses, sua dynamisação e repetição, a dieta, o regimen, etc., etc. Esta obra he a melhor e a mais importante de todas as obras homéopathicas. Os senhores que designaram ou já tem comprado os primeiros volumes neste consultorio, podem mandar a elle buscar o quarto volume, sem augmento de preço.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, alem do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Rua Nova n. 55.

Os proprietarios deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de annunciarem ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que além do grande e variado sortimento de fazendas de gosto que possuem, acabam de receber pela barca franceza *Pernambuco*, lindos cortes de vestidos de seda escoceza, ditos de papelina, ditos brancos para noivas, ditos pretos, romeiras de filó de linho, ditas de retroz, lencinhos de seda para pescoço de senhora, e proprios para festa, ditos de retroz, ditos de casemira de tres pontas, lisos e bordados de matiz, camisetas de cambraia bordadas, manguitos, bicos de blond verdadeiros, e de differentes larguras, entremeios bordados, chapeos de seda para senhora, chales de dita para dita, manteletes de seda de differentes cores, reginas de retroz, fitas de velludo, ditas de seda, de sarja e de garça, pentes de tartaruga para trança, ditos de bufalo, ditos a imitação de tartaruga, gravatinhas e punhos de seda para senhora, froco de differentes grossuras e larguras, braceletes de cores, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de cambraia de algodão lisos e com vinhetas, espartilhos de patente, luvas de pellica de Jouvin, tanto para senhora como para homem, camisinhas de meia para recem-nascidos, lindos córtes de colletes de papelina, de gurgurão, de casemira, lisos e bordados de setim e de granadina, pretos, panno preto muito fino para casaca, casemira dita para calça, abotoaduras para colletes, gravatinhas americanas, lenços de gravata, pretos e de cores, fazenda muito boa, chapeos de seda para homem, ditos de palha da Italia, bengalas de canna e de bambú, chapeos de sol de seda com cabos de bambú, machinas para fazer café, meias curtas muito finas, ditas ditas de laia, lindos objectos para cima de mesa, etc. etc., o que tudo se vende por pouco dinheiro. Os mesmos proprietarios do estabelecimento, para evitarem abusos e quaesquer reclamações, fazem publico que as fazendas sahidas para amostra, e que não voltarem no espaço de 8 horas, serão consideradas vendidas.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 54,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, ricos chapeos de palha abertos e fechados para senhora sem ser enfeitados, lindos chapéosinhos de seda para meninas, lindos chapéosinhos de massa brancos e de cores para meninos, um grande sortimento de capotinhos, manteletes, palitós de seda furta cores e pretos da ultima moda, ricas romeiras de filó bordados de seda, ricos enfeites para cabeça de senhoras, capellas para noivas, capellinhas para meninas, cortes de seda branca para casamento, leques, luvas, flores, fitas, lenços de retroz de rede, lenços de mão com renda e bordados muito lindos a 2$, cabeções de linho e de seda, mantas brancas e pretas para cabeças de senhoras, e muitas outras fazendas. O mesmo estabelecimento tem recebido um bello sortimento de obras de ouro de lei, adereços inteiros, meios ditos, alfinetes e rosetas, uma grande quantidade de rosetas, trancelins para senhoras com passador, correntes de relogios, anneis, trancelins, cordões, colares, e todas as obras que se fabricam no paiz.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Furtaram uma canoa de carreira a semana passada debaixo da ponte da Boa-Vista, bastante comprida, de um só pão, com dous embonos de pinho dos lados, sendo pregados do meio para baixo por ser bastante donda, tendo esta paneiro pequeno, e bancos; roga-se a qualquer pessoa que souber aonde se acha, mande avisar no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte n. 72, se dirá quem dá a quantia de 500$ rs. até 1:000$000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro de uma casa de pequena familia; na rua da Cruz n. 42, segundo andar.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS.

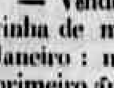
ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acresimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Leques baratissimos.

Vendem-se muito superiores leques com plumas e espelhos, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$000 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca chegada do Rio de Janeiro: no Largo da Assembléa n. 4, primeiro andar.



Vende-se um relogio de ouro de sabonete, patente inglez, da melhor qualidade, e fabricado em Londres: na rua da Cadeia, n. 60, armazem de Henrique Gibson.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, vendem-se ricas fitas lavradas de gostos modernos, luvas de seda de todas as côres para homens e senhoras, e tambem para meninas e meninos, bicos muito finos e de varias larguras, meias finas para senhoras e meninas, ditas de côres para meninos, e outras muitissimas cousas de bons gostos, proprias para este tempo da festa, tudo por preços muito agradaveis ao comprador.

— Vende-se sal em paneiros muito em conta: no caes da alfandega, armazem n. 7.

— Vende-se um escravo de meia idade, proprio para todo o serviço: no oitão do Terço n. 2, primeiro andar.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de panno e casemira preta e de côres, pelo diminuto preço de 14$500 rs.; ditos de casineta fina, por 8$000 rs.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel do que em qualquer outra parte.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôuxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de poula, minhotos etc. etc.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapeos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprara um chapéo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY

Esse inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas opperações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haverem tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Enfermidades no figado.	Lombrigas de toda a especie.
Alporcas.	— venereas.	Mal-de-pedra.
Ampolas.	Enxaqueca.	Manchas na cutis.
Areias (mal d').	Erysipela.	Obstrucção de ventre.
Asthma.	Febres biliosas.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Colicas.	— intermitentes	Retenção d'urina.
Convulsões.	— de toda especie.	Rheumatismo.
Debilidade ou extenuação.	Gota.	Symptomas secundarios.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Hemorrhoidas.	Tumores.
Desinteria.	Hydropesia.	Tico doloroso.
Dôr de garganta.	Ictericia.	Ulceras.
— de barriga.	Indigestões.	Venereo (mal).
— nos rins.	Inflammações.	
Dureza no ventre.	Irregularidades da menstruação.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa de Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua das Cruzes, n. 22.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA.

DE

BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA

de

BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Lenços.

Vendem-se lenços de labyrintho muito superiores, e lindos gostos, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja.

— Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Paquete de Pernambuco*: trata-se a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva

— Vende-se um cavallo rodado, muito novo, e bom andador: está gordo e he bom comedor, e sem achaques: vende-se porque o dono está doente e não póde montar: a ver na rua do Sol, na cocheira junto ao mar, onde se vende capim.

MUTILADO

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	16$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Lenços de seda a 1$000 rs.!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica vendem-se, para liquidação, lenços de seda de bons gostos a dez tustões cada um, manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$, córtes de cambraia de cores fixas com barra de cores, fazenda muito fina a 2$400, cortes de casemiras finas de cores modernas de todos os preços, gangas amarellas e de quadros muito finas de quatro palmos de largura, por preço muito em conta, e outras fazendas por barato preço, para não entrarem em balanço.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se bom vinho de cajú engarrafado, na Capunga, em casa da viuva Laserre: a tratar com João Pereira Lago, na mesma casa.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; na rua do Collegio n. 5.

Lencinhos de retroz.

Vendem-se lencinhos de retroz de todas as côres, pelo baratissimo preço de 700 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

— Vende-se ou permuta-se por outro predio, nos arrebaldes do Recife, um sitio em Iguarassú, com elegante casa de vivenda, estribaria e casas de pretos, viveiros, e terrenos excellentes de plantações, que chegam até para uma engenhoca; recebe-se pouco dinheiro á vista, ou mesmo nenhum conforme o negocio e as firmas; tambem se troca por escravos: a tratar em Iguarassú com o Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque, e no Recife com o Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, rua da União.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continuá haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 520 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas, e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Cruz n. 41, que faz quina para o becco da Lingueta, com poucos fundos, e tambem se pode vender so a armação sem generos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 154, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lã e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— No armazem de F. Souvage & Companhia, rua da Cruz n. 8, tem caixas de superior vinho de Bordeaux; vendem-se por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras:

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

ATTENÇAO'!

Novos córtes de vestidos de sedas o mais modernos que ha, com 16 covados, e mais de um covado de largura, pelo diminuto preço de 26$: na rua do Queimado n. 27, casa encarnada, de Gouveia & Leite.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR.

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

A. F. Cottan.

Palitos e toalhas.

Vendem-se palitos de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

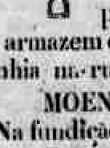
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia na rua do Trapiche n. 42.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Palitos.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitos de brim pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 rs.

ATTENÇAO'.

Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,

um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

Calçado, a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Calçado taxiado.

No deposito de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de calçado a saber: botins de bezerro e de couro de lustre, meios ditos de bezerro, sapatões de bezerro e de couro de lustre, borzeguins de borracha, ditos de botões, sapatos de entrada baixa com salto e sem elle, sapatos de couro de lustre para senhora, sapatões brancos, botinhas para meninos e meninas, de couro de lustre, marroquim e de panno; tambem se vende bezerro, marroquim e camurça.

Aterro da Boa-Vista n. 22.

Vendem-se chapeos francezes para homem, fôrmas da ultima moda, chegados pelo ultimo navio de França, por preço mais barato que em qualquer outra parte.

ROB LAFFECTEUR.

O unico, autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se um cavallo muito gordo e bem feito, que anda baixo até meio, serve para alguma senhora passear por ser muito manso: para ver na cocheira da rua de Hortas, e para ajustar na rua da Praia dos carne-seccas n. 9.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas. Cambras. Callos. Canceres. Cortaduras. Dôres de cabeça. — das costas. — dos membros. Enfermidades da cutis em geral. Enfermidades do anus. Erupções escorbuticas. Fistulas no abdomen. Frialdade ou falta de calor nas extremidades. Frieiras. Gengives escaldadas. Inchações. Inflammação do figado. — da bexiga. — da matriz. Lepra. Males das pernas. — dos peitos. — de olhos. Mordeduras de reptis. Picaduras de mosquitos. Pulmoes. Queimadellas. Sarna. Supurações putridas. Tinha, em qualquer parte que seja. Tremor de nervos. Ulceras na bocca. — do figado. — das articulações. Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são' os mais commodos.

Luvas de pellica a 240 reis o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhoras, meninas e meninos, e tambem para homens, pelo baratissimo preço de 240 rs. o par: vendem-se por esse preço por haver grande porção: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido *a sua reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes*, aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se *augmentará muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Luvas de torçal.

Vendem-se muito superiores luvas pretas de torçal pelo baratissimo preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Quem as vir não deixara' de comprar.

Vendem-se muito superiores meias cruas para homem, pelo baratissimo preço de 200 rs. o par, em duzia a 2$300 rs.: na rua do Queimado, loja da boa fama n. 33.

Ricas abotuaduras para colletes.

Vendem-se ricas abotuaduras de todas as côres para colletes, pelo baratissimo preço de 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez, o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes: — idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado ha pouco; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo; levou camisa de riscado pardo, e calça tambem do mesmo riscado já desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será récompensado.

— No dia 2 de novembro do corrente anno, desappareceu do Sr. José Antonio Barros, da villa da Granja, provincia do Ceará, um seu escravo mulato, trigueiro, de nome Luiz, (filho de uma escrava do mesmo senhor, chamada Benedicta), estatura regular, cabellos crespos e arruivados, rosto oval, nariz grosso, bocca regular, tendo um dente superior quebrado pelo meio: tem signaes de chicote pelas nadegas, os pés chatos, e trazia um ferro no pescoço; levou, dizem, carta de guia ou passaporte, tudo falso; este escravo he official de pedreiro; quem o pegar, será bem recompensado, entregando-o a Antonio de Almeida Gomes & C., na rua da Senzala Velha, n. 134.

Boa gratificaça'o.

No dia 23 de dezembro, fugio a escrava Gertrudes, de nação, que representa ter 45 annos, alta, magra, com um signal carnudo no meio dos peitos, e uma verruga no bico de um d'elles; falla um pouco atrapalhada; levando vestida um saia de chita rôxa, e camisa de paninho ou madapaulão um pouco rasgada por baixo dos braços e com um bico no debrum, levando tambem toda a roupa que tinha constando de saias, camisas e um panno da Costa com franja branca nas pontas; Quem a pegar e levar a seu senhor o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, na rua das Cruzes n. 11, será bem recompensado. Julga-se com muito fundamento que essa escrava foi seduzida. Veio do Maranhão ha 3 annos, e não tinha aqui muito conhecimento.

GRATIFICAÇÃO DE 50$000 rs.

No dia sexta-feira, 16 de dezembro de 1853, desappareceu o escravo Joaquim, do gentio de Angola, do lugar de Espinho Preto, freguezia do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, pertencente a João Gonçalves Lino, e tem os signaes seguintes: idade 35 annos, pouco mais ou menos, he negro alto, fornido do corpo, ou bem corpulento, muito barbado, pés grandes, e bem preto, tem todos os dentes da frente, e quando desappareceu levou camisa de algodãozinho e chapéo de couro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem e levem a seu senhor acima dito, morador no mesmo lugar, Espinho Preto, ou no Recife aos Srs. Gregorio & Silveira, moradores na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, onde receberão a gratificação de 50$000.

500,000 rs.

A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende n. 44, no Rio de Janeiro, ou em Pernambuco a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 57, 2.º andar, um pardo de nome Felix, (talvez tenha trocado o nome), natural de Pernambuco, que fugio da cidade do Bananal, provincia de S. Paulo, em novembro de 1845; terá 45 a 50 annos de idade pouco mais ou menos, desconfia-se ter-se mettido pelo centro das provincias de Minas e de S. Paulo, mas he provavel que aonde elle esteja, tenha loja de alfaite aberta, e officiaes trabalhando por sua conta, e elle dirigindo como mestre, pois já teve loja não só na cidade do Bananal, como no Rio de Janeiro: he alto, corpo regular, tem o fallar risonho, rosto comprido, pouca barba, bocca grande, dentes separados e grandes, e já se queixa da vista quando cose de noite, anda calçado e traja bem, tem nas costas signal antigo de caustico, que levou por soffrer de tosse, e tambem das ourinas, tem olhar um pouco espantado e a cabeça um pouco comprida, e he cortez no tratar.

100,000 rs.

A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende, n. 44, no Rio de Janeiro, ou a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, 2.º andar, em Pernambuco, um pardo de nome Faustino, que anda fugido desde o dia 17 de outubro p. p., o qual he filho da Bahia e foi alli escravo do Dr. Villaça, juiz municipal de Canavieiras terá 22 a 24 annos, altura e corpo regular, principia a barbar, tem um pequeno bigode, usa cabellos a cabelleira, costuma andar calçado e de gravata, he official de sapateiro e cocheiro, falla um pouco vagaroso e fanhoso, tem ambas as mãos com signaes de queimaduras pelo lado das costas, rosto comprido, os dentes da frente meio podres; he bem conhecido por todos os cocheiros do Rio de Janeiro, por ter trabalhado na praça.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO